

**UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO  
JORNALISMO**

**ANTÔNIO MELO DE CARVALHO**

**A COMUNICAÇÃO POR MEIO DAS LETRAS DE RAP/FUNK E SEUS IMPACTOS  
SOCIAIS**

**RIBEIRÃO PRETO  
2023**

**ANTÔNIO MELO DE CARVALHO**

**A COMUNICAÇÃO POR MEIO DAS LETRAS DE RAP/FUNK E SEUS IMPACTOS  
SOCIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de  
Ribeirão Preto como requisito parcial para a obtenção do título de  
bacharel em Jornalismo

Orientador: Prof.Dr.Jefferson Alves de Barcellos

**RIBEIRÃO PRETO  
2023**

Ficha catalográfica preparada pelo Centro de Processamento  
Técnico da Biblioteca Central da UNAERP

- Universidade de Ribeirão Preto -

C331c CARVALHO, Antônio Melo de, 2000-  
A comunicação por meio das letras de Rap/Funk e seus  
impactos sociais / Antônio Melo de Carvalho. – Ribeirão Preto, 2023.  
25 f. : il.

Orientador: Prof.º Dr.º Jefferson Alves de Barcellos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade  
de Ribeirão Preto, UNAERP, Jornalismo, 2023.

1. Arte. 2. Música. 3. Cultura. 4. Transformação social. 5.  
Revista digital. III. Título.

CDD 070

## **AGRADECIMENTOS**

Por estas linhas agradeço de alma a todos aqueles que contribuíram de forma direta e indireta para além da conclusão deste trabalho de pesquisa acadêmica, com espiritualidade, amor, paz, humildade, respeito, educação e sentimentos verdadeiros que me circularam durante todo o período de estudo na universidade. À minha família, a eterna gratidão pelo apoio e amor incondicional durante toda a minha vida. Aos meus professores de Alagoas, aos meus professores de Ribeirão Preto, ao Leandro.

Meus sinceros agradecimentos a todo corpo docente do curso de Jornalismo da Universidade de Ribeirão Preto, como também à coordenação. Gratidão por todo ensinamento, todo o carinho e dedicação durante a academia para nos proporcionar sempre a melhor experiência possível em cada projeto desenvolvido no período de estudo.

A minha passagem pela universidade ocorreu durante a pandemia da Covid-19. Em meio a um período de incertezas, encontrei no curso um propósito. Passei a estagiar e pude conhecer pessoas que me proporcionaram diferentes visões a respeito da carreira profissional de um jornalista e como ser-humano. Hoje, já como jornalista contratado, acredito que essa vivência foi fundamental para a minha consideração com o curso e toda dedicação investida no período de formação acadêmica. Por este motivo, meu agradecimento também não pode deixar de citar todos esses profissionais que me deram a oportunidade.

Pela inspiração na escolha do tema de pesquisa, agradeço a Kevin Nascimento, a sociedade favelada paulista, ao skateboard e ao movimento Hip-Hop do estado de São Paulo. À cultura periférica, aos que morrem por bala perdida sem direito à justiça, aos que sofrem com a violência todos os dias, às crianças de favela, aos sonhadores. Acredita, um dia vai chegar o dia.

## RESUMO

Este trabalho acadêmico identifica e explora a arte musical produzida nas periferias de Ribeirão Preto e no Estado de São Paulo, através da análise da história do movimento cultural a partir do final da década de 1980 até o seu momento atual de destaque no cenário mainstream. O material é apresentado, além deste relatório, em uma revista digital. Nela, explora-se o fotojornalismo e a poesia favelada, que são unidas em reportagens que abordam temáticas culturais periféricas em suas diferentes frentes. Aclamada por muitos, ao mesmo tempo em que é julgada e criminalizada por outros, a batida de favela retrata uma realidade mascarada e angulada por canais de comunicação de influência que forte trabalham o hardnews policial, mas que é óbvia e notória quando se analisa índices de violência, crimes e a falta de direitos humanos em cenários de pobreza. Durante o período temporal recortado por esta pesquisa, muito se cantou sobre os problemas enfrentados por este povo carente, mas pouca coisa mudou desde o surgimento do gênero no Brasil quando se analisa o teor do discurso e suas causas de luta. O trabalho estuda também os impactos sociais das poesias periféricas que, quando se somam aos beats, constroem um universo paralelo além da dor consequente da discriminação, racismo, violência e sofrimento. Em meio às dualidades de uma sociedade bipolarizada, a cultura surge como um elo de transformação e consequente conscientização, que visa a democracia, o respeito e o reconhecimento de atuações artísticas marginalizadas.

**Palavras-chave:** Rap; Funk; Transformação social; Arte; Música; Cultura; Revista digital

## **ABSTRACT**

This academic work identifies and explores the musical art produced at the slums of Ribeirão Preto and the State of São Paulo. The history analyzes the cultural movement from the end of the 1980s to its current moment of prominence in the mainstream scene. This material is presented- in addition to this report, in a digital magazine. In it photojournalism and slum poetry are explored which are combined in reports that address cultural themes on their different fronts. Acclaimed by many- at the same time as it is judged and criminalized by others, the slums beat portrays a masked reality by influential communication channels that heavily work the police news. This is obvious and notorious when crime rates are analyzed and there is violence and lack of human rights towards poverty scenarios. During the time period covered by this research, much was said about the problems faced by these needy people. But little has changed since the emergence of the genre in Brazil when the content of the discourse and its causes of struggle are analyzed. The work also studies the social impacts of slum poetry which when added to beats, build a parallel universe beyond the pain resulting from discrimination, racism, violence and suffering. Amid the dualities of a bipolar society, culture emerges as a link of transformation and consequent awareness that aims at democracy, respect, and recognition of marginalized artistic performances.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	7
2. OBJETIVOS.....	11
3. JUSTIFICATIVAS.....	12
4. METODOLOGIA.....	17
5. DETALHAMENTO TÉCNICO.....	18
6. PERSONAGENS.....	20
7. PÚBLICO-ALVO.....	22
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
9. CRONOGRAMA.....	24
10. BIBLIOGRAFIA.....	25

## INTRODUÇÃO

Deus fez o mar, as árvore, as criança, o amor.  
O homem me deu a favela, o crack, a trairagem, as arma, as bebida, as puta.  
Eu? Eu tenho uma bíblia véia, uma pistola automática e um sentimento de revolta.  
Eu tô tentando sobreviver no inferno.  
(BROWN, Mano. Gênesis, 1997).

Um microfone, uma batida e uma letra que transcreve toda a realidade opressora em que vive um morador de periferia no Brasil são suficientes para a criação de uma faixa musical de Funk ou Rap, dois gêneros primos que estão entre os estilos de música mais consumidos por todo o país, nas plataformas de streaming. No entanto, enquanto essas músicas ganham cada vez mais popularidade entre a classe jovem brasileira, a sociedade conservadora ainda insiste em disseminar ódio e preconceito contra os artistas em cima do palco e seus seguidores, que são atingidos pelas verdades sem filtro traduzidas em cada verso escrito pelos MC's. De periferia em periferia, o som envolve multidões e acaba furando a bolha social da classe baixa, atingindo e influenciando outros grupos que não vivem aquela realidade milimetricamente cantada.

Em maio de 2023, conforme levantamento de dados disponibilizado pela plataforma de streaming *Spotify*, o Trap - subgênero do Rap, com características do Funk - em específico no Brasil - superou pela primeira vez o Sertanejo em relação ao gênero mais consumido pelos assinantes da plataforma. O alto alcance, já esperado há tempos pela sociedade consumidora e fanática, foi fortemente influenciado pelo lançamento de projetos icônicos que ocorreram recentemente. Com *Dos Prédios Deluxe*, por exemplo, o rapper paulista Veigh teve a maior estreia da história do Spotify, com 6,5 milhões de reproduções. O número supera até mesmo a cantora carioca Anitta, com o seu álbum *Version of Me*. A categorização do gênero no pódio da plataforma digital também se deve ao grande lançamento de *Conexões de Máfia*, por Matuê em parceria internacional com o aclamado rapper de Nova York, Rich the Kid, somando 1,8 milhão de reproduções em apenas 24 horas de lançamento nesta mesma plataforma de streaming. A pequena amostra de dados



relacionados ao número de reproduções de apenas dois projetos demonstra a força do rap e funk no Brasil. O gênero, que batucava para uma pequena bolha dentro das diversas periferias do país enquanto sofria por preconceitos enraizados, agora ocupa o posto de faixas mais ouvidas. Anteriormente gravado como um alívio, de forma independente e precária, hoje se apresenta como uma oportunidade de mercado nacional, movimentando milhões de visualizações, influência e dinheiro. Durante entrevista ao canal PodPah, por meio do programa Podpah Visita #11, publicado no YouTube em 25 de outubro de 2023, o gerente financeiro do Grupo GR6 Eventos, identificado como Muller, apontou faturamento de R\$140 milhões até o décimo mês de 2023. "Isso aí é o funk! isso aí é o trap! Isso aí é a quebrada!", comemorou o apresentador Pedro Scooby após a divulgação do dado financeiro.

No LinkedIn, o Grupo GR6 se descreve como uma produtora de funk independente nascida na zona norte de São Paulo. Em meados de 2014, a empresa revolucionou o gênero paulista ao lançar Mc Pedrinho, artista de 11 anos, e seu grupo de amigos, autodenominado como 4M. O gênero, antes tomado por letras que abordavam a ostentação, passou a cantar o proibidão após a explosão do refrão "dom, dom, dom". Além de Pedrinho, o grupo também era composto à época por Mc Kevin, Mc IG, Mc PH e Thalles. O nome escolhido não é à toa, e representa o estilo de vida das pessoas envolvidas. Para cada uma das quatro letras, um significado: Música, Money, Mulher e Maconha. Com a explosão da música e a consagração do sucesso decorrente desses artistas, o nome do grupo se tornou marca e hoje, em 2023, é tratada como ideologia no funk de São Paulo.

As glórias do resultado recente de sucesso são decorrentes de uma trajetória antiga de cultura e manifesto. Em 1988, nas esquinas do Capão Redondo, extremo sul de São Paulo, quatro homens se juntaram para a formação do grupo de Rap Racionais MC 's. Em suas letras e batidas *boombap*, sempre está presente a denúncia do racismo e as graves condições humanas que as comunidades faveladas enfrentavam à época e que ainda é realidade em diversas comunidades do país. Dois anos depois do início do grupo, em 1990, Mano Brown, KL Jay, Ice Blue e Edi Rock lançaram o disco de estreia: Holocausto Urbano. O EP conta com faixas como: Pânico na Zona Sul, Racistas Otários e Tempos difíceis.

No decorrer da trajetória do grupo, movimentos baseados em necropolítica contra negros e pobres residentes da periferia ocorreram e ilustravam as escritas do

compositor atento, sendo mais impactante o massacre do Carandiru, retratado na íconica faixa "Diário de Um Detento", no álbum *Sobrevivendo no Inferno* (1997). "A compreensão profunda dessas tragédias — não como meros acidentes de percurso da civilização brasileira mas como fundamentos mesmo de um projeto nacional — estará no centro de diversas mudanças ocorridas no campo cultural, que progressivamente tornaram possível o surgimento daquele que seria um dos mais importantes fenômenos culturais da história do país, um disco no qual o massacre do Carandiru seria reconhecido como o acontecimento decisivo da nossa época (ocupando literalmente o centro do álbum), revelador da verdade maior do Estado brasileiro, contra o qual era necessário reagir". (SILVÉRIO, Acuam. Página 12, 2018).

Como um ato de religiosidade, as palavras escritas pelo Rapper Mano Brown se conectam com o fiel ouvinte por meio de uma dança perfeita entre a alma do cidadão que possui a vivência da periferia paulista em seu DNA e o sentimento amargo que nasce da realidade difícil milimetricamente traduzida e cantada em cima da batida produzida por KL Jay. Cada letra, uma história. Cada história, uma identificação que parece superar qualquer opressão e espaço-tempo. O disco *Sobrevivendo no Inferno*, que deu origem ao trabalho acadêmico, vendeu um milhão e meio de cópias, sendo considerado este o álbum mais importante do Rap brasileiro.

Ao todo, o trabalho conta com doze faixas que traduzem cada dor consequente do preconceito, ódio, exclusão, opressão e desigualdade que a sociedade periférica sofreu - e continua sofrendo - em solo tupiniquim. A ascensão e o reconhecimento artístico, pilares essenciais para a propagação da mensagem cantada, não é fácil entretanto. Muitos são os músicos que realizam o trabalho como artista *underground*, e que precisam de outra profissão para sobrevivência de fato. A individualidade do artista faz toda a diferença para o reconhecimento com o público e a consagração do vulgo. Dados são refletidos em música, ao mesmo tempo em que dados simbolizam pessoas. A seletividade do *mainstream\**, impulsionada pelo desejo do momento, e agredida pela opinião midiática a respeito das ilegalidades que ocorrem na periferia e a associação destes fatos aos que sobem no palco, a mensagem não atinge a população em expressão a ponto de impactar a consciência coletiva.

Em meados de 2015, o então prefeito da cidade de São Paulo, Fernando Haddad, presenteou o Papa Francisco com este mesmo disco, durante seminário realizado no Vaticano, pela força da obra em simbolizar a cidade pelo estadista representada. Além de eventos políticos e religiosos, a relevância do trabalho marginal também supera a bolha da educação. Em 2020, o álbum passou a integrar a lista de livros de leitura obrigatória do vestibular da Unicamp. Como repercussão, o CD recém-lançado propõe diversos debates sobre as questões que eram abordadas nas faixas e também apresentou ao mercado um novo tipo de produção independente. No Enem 2023, frases dos grandes clássicos identificavam cada prova do primeiro dia do exame, realizado em 5 de novembro.

Além disso, permitiu projeção nacional ao grupo de rap paulista e a consequente expansão de uma cultura ignorada pelo *mainstream*<sup>1</sup>. “O termo “periferia” passaria a designar não apenas “pobreza e violência” — como até então ocorria no discurso oficial e acadêmico —, mas também “cultura e potência”, confrontando a lógica genocida do Estado por meio da elaboração coletiva de outros modos de dizer”, justifica SILVERIO, Acum. 2018.

---

<sup>1</sup> Caracteriza-se como *mainstream* a cultura consumida em massa, independente da ótica de gênero, sexo e idade. Em contexto musical, por exemplo, o gênero sertanejo é *mainstream*.

## OBJETIVOS

### Objetivos gerais:

O objetivo desta pesquisa foi identificar e explorar os diferentes impactos que a arte periférica cantada gera na sociedade brasileira moderna por meio de sua originalidade sonora e representatividade social. Além disso, estudar a importância deste tipo de arte para pessoas que vivem no cenário retratado nas letras das músicas destes dois gêneros e também para os cidadãos que as acompanham mas que não vivem a realidade retratada em cada verso das canções.

### Objetivos específicos:

Pela revista digital Veneno, se estabelece o objetivo de educação social mediante a arte urbana, o desenvolvimento de questões de inclusão deste público menos favorecido de direito e o reconhecimento de cultura. A liberdade promovida pela assinatura da Lei Áurea, em 13 de maio de 1888, pela regente princesa Isabel, não garantiu direitos básicos aos ex-escravizados, e estes foram ocupando os extremos das cidades, tendo em vista a nobreza da área central à época. Sem terra, sem educação, sem dinheiro e sem emprego, pessoas foram abandonadas por este ato que trouxe uma das principais conquistas da história do país. Mesmo com a exclusão, o grupo se estabeleceu e passou a se desenvolver de forma independente. O modo foi enraizado com o passar do tempo, e, até o momento de produção deste trabalho acadêmico, o país ainda vive das consequências desta condição precária. A revista então surge como uma proposta de educação cultural por meio de um produto jornalístico.

## JUSTIFICATIVAS

O Rap no Brasil surgiu por meio da chegada do movimento Hip-Hop no largo do São Bento, em São Paulo. Jovens negros periféricos e simpatizantes da cultura recém-chegada no país, exportada de Nova York, Estados Unidos, se encontravam no pátio da estação do metrô, localizado na região central da capital paulista, para expressão artística, de maneira coletiva. Enquanto se manifestavam através da música, *breakdance* ou grafite, essas mesmas pessoas, em parcialidade maior, sofriam em suas rotinas o impacto da repressão policial, da exclusão, do crime, enquanto na arte urbana essas mesmas pessoas podiam desenvolver um trabalho de manifestação cultural e identidade.

De acordo com dados divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2020, houve 49,9 mil homicídios no país, ou 23,6 mortes por 100 mil habitantes. Entre as pessoas brancas, a taxa foi de 11,5 mortes por 100 mil habitantes. Entre as pessoas pardas, a taxa foi de 34,1 mortes por 100 mil habitantes e, entre as pessoas pretas, foi de 21,9 mortes por 100 mil habitantes. Os dados são do estudo Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil.

O instituto ainda apontou, em 2021, um aumento recorde da pobreza, que atingiu 62,5 milhões de pessoas, tornando-se o maior nível desde 2012. Em 2022, o Censo divulgado pela mesma instituição de pesquisa pública indicou que 56% da população brasileira se declara como preto e pardo, definições essas que se enquadram na categoria negra.

Tendo em cenário um país como o Brasil e suas questões políticas sociais e comportamentais enraizadas, tais como preconceito racial, homofobia, exclusão e opressão, o desemprego se faz presente, e a única opção oferecida é o crime. De acordo com as estatísticas criminais divulgadas em fevereiro de 2023, pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, o número de homicídios dolosos subiu 5,9%, passando de 236, em janeiro de 2022, para 250. O índice de furtos teve aumento de 11,5%. Os roubos e furtos de veículos também cresceram, 10,8% e 9,6%, respectivamente. Os roubos em geral aumentaram de 20.474 para 20.877.

Eu e o Ph. Eram nós dois na biqueira, estralava. Várias malas de pó, de crack. Tinha 15 anos. Fiquei um ano e meio, quase dois anos no tráfico. Mas já no meio do Funk, no meio dos bailes. A favela proporciona isso. A molecada mesmo sabe, você sai de casa para ir na escola, ir comprar um refrigerante e já vê. É comum.

A afirmação foi dada por Mc Kevin, cantor nascido na zona Norte de São Paulo, durante entrevista ao podcast “PodPah”, no início de 2021.

O funkeiro, já falecido, não esconde seu passado de envolvimento no crime, mas afirma tê-lo deixado totalmente após sucesso na música. Em suas letras, a mensagem é clara. Na íntegra, uma poesia de MC Kevin, cantada na faixa “Hit do Ano - O Peso da Luta”, por GR6 Music.

“E foi lá no Vila Ede que a guerra começou  
Vi minha mãe chorando e orando  
Sei o dia, meu Deus, ilumine o bom menino  
Senão eu vou ver meu filho lá na boca traficando  
Sei que foi difícil, não tá fácil, mãe  
O sistema, a grana do trabalhador consome  
Mas Deus ouviu minhas orações  
E provou pra senhora ver que criou um filho homem  
Dona Val, não precisa esquentar a cabeça  
Sou seu filho, salva vidas, seu verdadeiro fiel  
Se pensou um dia num aborto, esqueça  
Que eu sou um anjo que Deus enviou do céu  
E todas as vezes que pensei um dia  
Em fazer merda na vida quando era uma derrota  
E todas as vezes que cheirei cocaína  
De lembrar da coroinha o maloqueiro até chora  
Mas às vezes a vida ensina  
É um susto, é um pilantra que dá um tiro nas costas  
E às vezes tem uns que aprende  
Eu aprendi muito na vida  
Quem sabe o MC estoura?”

Tô em outro país de Lamborghini  
Quem diria, tudo que eu sempre quis  
Minha mãe é dama, linda e fina  
E o barraco é uma casa chique  
Hoje o choro é de felicidade com certeza  
Quem desmerecia no passado, me humilhava  
Hoje chora e vê que eu venci na vida  
E que virei um favelado chique  
O meu pé no chão vem da minha pobreza”

O trabalho se mostra relevante para a cultura do jornalismo no que se diz respeito a discriminação de ouvintes e artistas, levando em consideração que esse grupo sofre com associação falsa e preconceituosa ao crime em suas diversas vertentes. Sendo assim, a contribuição do trabalho está relacionada ao tratamento do grupo perante a mídia com objetivo de incentivar o ódio por parte dos populares contra o público periférico. Nos jornais, a ostentação é relacionada com arrecadação por meios ilegais, como o tráfico de entorpecentes, e essa associação criminosa parece ser útil aos meios que aproveitam da polarização política de extremos que refletem as atitudes diretas e indiretas da sociedade, quando se avaliam os índices de violência contra pobres e negros, o racismo estrutural e a desigualdade financeira, além da baixa adesão social aos direitos humanos. Por motivos tais, destaca-se a importância da pesquisa e discussão deste assunto no meio acadêmico, para que narrativas e comportamentos sejam analisados e repensados.

Como produto deste trabalho de conclusão de curso, a revista digital. Por meio de cinco edições, a magazine virtual aborda temáticas relacionadas à cultura periférica em suas diferentes frentes, além da musicalidade estudada durante o trabalho acadêmico. São elas: grafite, break dance, manobras com moto, que são conhecidas nas quebradas pelo número 244, decorrente do artigo de Tipificação do Enquadramento no Código de Trânsito Brasileiro, e skate. Todos os temas estão enraizados na cultura de comunidade e possuem potencial de transformação social, sendo abordados com este foco em específico, com objetivo de apresentar ao público-alvo da revista as diferentes manifestações sociais que são marginalizadas

no Brasil, e em especial no Estado de São Paulo, corroendo todas as estatísticas e expectativas falsas que são apontadas para as minorias, estas que sofrem com exclusão e outras tantas questões sociais - falta de educação, raras oportunidades de emprego formal, saúde negada e violência descarada.

A revista digital é composta por diversos elementos do jornalismo, como a produção de reportagens, entrevistas e exploração fotográfica. Além disso, o material se apresenta também como uma peça artística, tendo em vista a experiência visual da diagramação e em outros pontos ilustrativos da peça, como o uso de letras de funk em poesia para ilustrar textos e registros fotográficos. Para representar todo o conteúdo produzido por esta, "Veneno" foi o nome escolhido para a magazine.

A palavra é descrita como uma substância que, quando aplicada a um corpo vivo, lhe altera funções vitais. Em sua aplicação como substantivo próprio deste corpo de reportagem, a alteração se aplica em preconceitos diversos e atitudes que são enraizadas no cotidiano da sociedade contemporânea, mas que acabam por gerar impactos negativos a quem sofre por este. Neste contexto, aplica-se a função principal deste produto - a educação através da informação jornalística.

A escolha pelo digital justifica-se pela fácil propagação deste conteúdo nas mídias tecnológicas. O cidadão interessado em consumir o material acessa as informações por meio do próprio aparelho eletrônico, independente da preferência pessoal pelo dispositivo. Este meio de publicação e consumo já se apresenta enraizado quando se trata da busca por uma audiência em maior número, tendo em vista o público-alvo do produto e a forma com que esse grupo consome informações em 2023. Não se descarta a possibilidade de edições físicas da revista, desde que seja para fins educativos em Organizações Não Governamentais e escolas públicas municipais e estaduais. O custo de impressão, no entanto, precisa ser financiado por parceria pública ou privada.

Em relação a produção desse conteúdo, o desenvolvimento dos materiais ocorre por meio da abordagem de assuntos que se relacionam de forma direta e indireta com o tema principal da edição publicada. Essa integração se justifica pela ideologia do movimento Hip-Hop, que se propaga além das músicas e apresentações. O Hip-Hop nasce a partir da junção de outros dois elementos além da batida sonora. O breakdance e o grafite também fazem parte deste movimento



cultural. O Hip-Hop, além das manifestações artísticas, promove a cultura negra nas periferias, inclui as pessoas que pouco foram representadas na história do país e possibilita o desenvolvimento social, prezando sempre pela paz, humildade e respeito dentro e fora dos locais de prática cultural.

## METODOLOGIA

O presente trabalho realizou a pesquisa por meio do modo exploratório-qualitativo. No primeiro momento, foi realizada a revisão da bibliografia em busca de conceitos que pudessem provar todas as questões principais envolvendo o tema, além de direcionar para possibilidades dos modos de abordagem do tema estudado. A pesquisa foi útil também para a contextualização dessas informações em meio ao produto e trabalho acadêmico. Além disso, se baseia em dados disponibilizados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Datafolha e outros institutos de pesquisa pública para a fundamentação teórica e o consequente entendimento de todo o contexto econômico e social do país no momento em que o gênero começou a ser produzido em solo tupiniquim até a atualidade.

O trabalho buscou ainda analisar as temáticas abordadas em letras de canções de rap em suas diferenças de gerações, assim como o gênero funk. Álbuns de diferentes momentos foram reproduzidos e contextualizados, entrevistas em diversos meios e formatos jornalísticos também compuseram a metodologia de estudo deste trabalho. Desde a época de Racionais MC's, na década de 1990, até a atualidade, diversos acontecimentos ficaram na história, porém poucas mudanças foram realmente sentidas. Neste ponto, o estudo encontrou em discos e documentários o levantamento dessas informações adicionais. A pesquisa realizada por meio deste material foi necessária para compreender a visão das pessoas que cresceram no cenário estudado por este trabalho de conclusão de curso e entender a forma com que os dados refletem a realidade da favela.

Destaca-se que entrevistas informais foram realizadas com artistas de diferentes ocupações na classe artística em Ribeirão Preto, estes que produzem arte tanto cantada, dançada, como pintada. Eventos de Ribeirão Preto foram frequentados a fim de entender a mobilização da classe jovem de diferentes portes em relação aos rappers e funkeiros que assumiram o *mainstream* em São Paulo. Estes eventos variam desde João Rock até o espaço disponibilizado pelo Goa Lounge para apresentação de artistas *undergrounds* do município.

## DETALHAMENTO TÉCNICO

A Revista digital explora, em cinco edições, temáticas relacionadas à cultura periférica em suas diferentes frentes, além da musicalidade utilizada como base durante a publicação acadêmica. São elas: música, grafite, break dance, 244\*\* e skateboard. Todos os temas possuem potencial de transformação social, e serão abordados com este foco em específico, com objetivo de apresentar ao público-alvo da revista as diferentes manifestações sociais que são marginalizadas no Brasil, e em especial no Estado de São Paulo, corroendo todas as estatísticas e expectativas falsas que são apontadas para as minorias, estas que sofrem com exclusão, falta de educação básica e técnica, raras oportunidades de emprego formal, saúde negada e violência.

O produto é composto por diversos elementos do jornalismo, como a produção de reportagens, entrevistas e exploração fotográfica. Além disso, o material se apresenta também como uma peça artística, tendo em vista a experiência visual da diagramação e em outros pontos ilustrativos da peça, como o uso de letras de Funk em poesia para ilustrar alguns dos textos e fotos.

Em relação à produção desse conteúdo, o objetivo foi desenvolver materiais que se relacionam entre si e expressam, de forma direta e indireta, o universo que envolve o artista, além destes gêneros primos em Ribeirão Preto e no estado de São Paulo. É possível observar esta relação, por exemplo, na reportagem "MC GAH ZN: O FUNK NA ZONA NORTE DE RIBEIRÃO PRETO", disponível a partir da página 37 da edição 01 da revista digital Veneno, o artista fala em determinada linha sobre a sua inspiração para escrever música. "Eu faço minha música para mandar uma mensagem. Se eu fizer uma música dançante, vou fazer, mas com história. Se for consciente, vou colocar para educar criança - acredita no seu sonho independente de qualquer situação, de qualquer dificuldade", pontuou o artista. Como ilustração, na página 38, uma fotografia de Antônio Melo registra um pixo na rua Duque de Caxias, em Ribeirão Preto. "Poesias salvam vidas", grita a tinta de lata no gradil do banco Mercantil. Na página 45, em seguida ao término da entrevista, está exposta uma poesia de MC Hariel, intitulada como "Hoje Eu Vou Ganhar", que se relaciona com outra resposta do artista da zona norte da cidade.

O exemplo citado demonstra a linha editorial da revista digital. O corpo de texto é composto por entrevistas e textos autorais baseados na bibliografia detalhada neste relatório. Todo material será ilustrado com fotografia e poesia.

## PERSONAGENS

Para a execução deste trabalho, foi necessária a realização de diversas entrevistas formais e informais, cada qual com seu especialista. Na edição musical, entrevistas foram realizadas com artistas de Ribeirão e outros pontos do estado em busca de conteúdo e maior possibilidade de análise dos cenários. Em relação aos materiais publicados, destaca-se a MC, poetisa, capoeirista e modelo, Kety. A artista contou um pouco da sua história, carreira musical e sonhos em uma entrevista ping-pong. Além disso, fala sobre a vida feminina no cenário do RAP em São Paulo. O artista Pixxe, que atua nas batalhas de Rima de Ribeirão Preto, também participa com entrevista sobre as rodas culturais de improviso. O artista conheceu a arte por meio da comunicação televisiva e por rede social, além de ter iniciado a sua história ainda no colégio e atualmente frequentar diversas batalhas em regiões distintas da cidade de Ribeirão Preto.

Conhecido como MC GAH ZN, o cantor reside na região norte de Ribeirão Preto-SP e aborda temáticas sociais em suas músicas, além de realizar um trabalho de apoio com os moradores de sua comunidade. A sua participação no trabalho aconteceu de forma indireta, com o auxílio no encontro das fontes e contribuição para o estudo da arte no município. Em sua obra “Inspirando a Mulekada”, lançada no início de 2021, Gabriel Arruda orienta os jovens das comunidades carentes sobre o uso de drogas e a importância de ter objetivos para a vida.

O psicólogo e neuropsicólogo Águiner Rodrigues foi entrevistado para explicar as consequências psicológicas envolvendo a maternidade solo. O especialista falou sobre as condições psicológicas que a mãe pode sofrer, as consequências no desenvolvimento do filho e contribuiu também com recomendações profissionais para as mães que passam por esta condição. A respeito desta matéria em específico, destaca-se a falta de uma personagem mãe nas linhas da reportagem. Mesmo com a falta, as mães foram consultadas e entrevistadas de forma informal, pois as mesmas não quiseram a exposição de sua pessoa. Destaca-se a conversa com a artista de rap paulista Colombiana, que permitiu o uso de uma imagem de sua propriedade.

Para a edição da revista relacionada ao grafite, Leser será o entrevistado. Comunicador, rapper, produtor cultural e apresentador, Leser desenvolve um grande

trabalho quando se pensa na cultura periférica como um todo. O artista possui grande autoridade para falar não só do grafite em contexto de socialização, mas sim de toda a arte produzida no ambiente de favela. Para falar sobre o breakdance, outro elemento da cultura Hip-Hop, o personagem escolhido é Thiago Alves.

O artista já participou de diversas competições internacionais, trabalha como professor da arte e atualmente ocupa o posto de atleta da Secretaria de Esportes de Ribeirão Preto, além de ser presidente da Comissão de Atletas de Breaking. Para o 244 (apelido dado ao movimento de manobras de moto, termo nascido através do artigo de mesmo número do Código de Trânsito Brasileiro, em que se destacam-se as normas para direção de motocicletas).

Para falar sobre o assunto, o personagem é Felipe Cândido. O jovem de 21 anos posta o talento em suas redes sociais e possui conhecimento sobre o assunto tratado. Por fim, o skate. Leonardo Spanghero atualmente mora no Rio de Janeiro, mas é nascido em Ribeirão Preto e é o único atleta profissional da modalidade que nasceu no município, até o momento.

## **PÚBLICO-ALVO**

Esta pesquisa de TCC possui como público-alvo pessoas da comunidade acadêmica da universidade de Jornalismo, academia de Artes e estudantes de música e cultura. O produto será voltado a homens e mulheres de faixa etária entre 20 e 35 anos, de classes econômicas A, B e C, tendo em vista não só o público que esse tipo de arte atinge, mas sim a comunidade intelectual brasileira e a classe mais alta em tons financeiros a fim de quebrar preconceitos e paradigmas.

A revista digital, além destes objetivos, também será voltada para educação de crianças e jovens, em ambientes como escolas municipais e ongs que trabalham com qualquer tipo de atividade que esteja relacionada a periferia e cultura, a fim de apresentar possibilidades e incentivar a manifestação artística para jovens e crianças carentes.

Tal atitude apresenta a arte e pode vir a afastar essas pessoas do tráfico de entorpecentes, diferentes graus de delitos ou qualquer outra atividade criminosa. Importante destacar que, independente da definição desta audiência, o trabalho será disponibilizado para todo o mundo através da internet, sendo possível o fácil acesso para qualquer interessado e curioso do assunto abordado em cada uma de suas edições.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação às considerações finais desta pesquisa de trabalho de conclusão de curso, os apontamentos são diversos e variam por elementos sociais e de representatividade. Acima de tudo, a música se apresenta como uma ferramenta de conexão entre as pessoas, que é capaz de superar qualquer diferença de classe financeira, cor de pele, gênero e até ideologia. Por este motivo, pessoas que se diferenciam em aspectos diversos podem se unir a partir de um estilo musical, artista ou até canção singular.

Destaca-se também o fator social da ostentação, este que se relaciona de forma negativa aos artistas de Rap e Funk no Brasil. Quando os cantores aparecem com corrente de ouro no pescoço, um carro de luxo ou roupas caras, a ostentação desnecessária é rapidamente relacionada por parte da sociedade conservadora e mídias tradicionais. A relação criada a partir da estética, entretanto, não é correta quando se analisa os fatores de necessidade por trás do desenvolvimento desses artistas e a relação da periferia com o Estado e o comportamento da sociedade. Quando uma criança nasce e não encontra um estudo de qualidade, vive sob o esgoto a céu aberto, com exclusão rotineira e violência física, verbal e psicológica e, mesmo com todos essa carência, consegue sobreviver e superar os desafios, conquistando fama, dinheiro, status e relevância, este indivíduo se prova um vencedor. Essa vitória não se prende apenas a tal artista, mas também pode impactar a sociedade periférica por meio da representatividade e inspiração, condição esta que poucas vezes ocorreu na história do Brasil.



## CRONOGRAMA

<b>Julho</b>	<b>Agosto</b>	<b>Setembro</b>	<b>Outubro</b>	<b>Novembro</b>	<b>Dezembro</b>
<b>Consumo dos conteúdos bibliográficos</b>	<b>Correções do relatório</b>	<b>Correções e entrevistas / diagramação</b>	<b>Análise das propostas da banca e alterações necessárias</b>	<b>CONIC</b>	<b>defesa</b>
<b>Início do desenvolvimento do relatório</b>	<b>Continuação do produto e definição da linha editorial</b>	<b>Correções e entrevistas / diagramação</b>	<b>Início do processo de finalização do relatório e produto</b>	<b>Revisão final do relatório e produto</b>	
<b>Continuação relatório e elaboração do produto</b>	<b>Busca por entrevistados e seleção de fotos para o produto</b>	<b>Correções e entrevistas / diagramação</b>	<b>Finalização do relatório e produto / preparação para defesa</b>	<b>Finalização da pesquisa</b>	
<b>Início do desenvolvimento da estética do produto</b>	<b>Revisão 01 / início das entrevistas do produto</b>	<b>Banca de qualificação</b>	<b>Preparação para defesa</b>		

## BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, Igor; FARIA, Glauco e ROVAI, Renato. O novo velho Mano Brown. Entrevista de Mano Brown a Igor Carvalho, Glauco Faria e Renato Rovai. Revista Fórum, edição 120, 2013.

Hip hop como ferramenta de inclusão. Disponível em: <<http://portal.metodista.br/noticias/2013/setembro/hip-hop-como-ferramenta-de-inclusao>>. Acesso em: 10 set. 2023.

Mano a Mano. Eduardo Suplicy, Supla e João Suplicy (Mano Brown): Entrevistados: Eduardo Suplicy, Supla e João Suplicy. Entrevistador: Mano Brown. (SP) Spotify, 8 de jun. 2023. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/0857SDvUK49JneAk9eFVwK?si=XwlfkbkaT8--PXiv9HOA0Q>

Mano a Mano. Dexter e Preto Zezé (Mano Brown): Entrevistados: Dexter, o Oitavo Anjo e Preto Zezé. Entrevistador: Mano Brown. (SP) Spotify, 26 de jan. 2023. Podcast. Disponível em: [https://open.spotify.com/episode/6O7A3wN9wWdhA8YbEdTEVZ?si=25P2UKDLSnq\\_FPJfzZPLNA](https://open.spotify.com/episode/6O7A3wN9wWdhA8YbEdTEVZ?si=25P2UKDLSnq_FPJfzZPLNA)

Mano a Mano. Rodrigo GR6 e Evandro Fióti (Mano Brown): Entrevistados: Rodrigo GR6 e Evandro Fióti. Entrevistador: Mano Brown (SP) Spotify, 29 de jun. 2023. Podcast. Disponível em: <https://spotify.link/Ci0UiFTJ7Cb>

MC HARIEL. 1 beat 1 Letra. São Paulo. Warner Music Brasil. 2022. GR6 Music. (48 min)

Mc Hariel · Mc Don Juan · Mc Kevin · Mc Leozinho Zs · Mc Ig · Mc Marks · Mc Nequinho Do Kaxeta · Mc Vitão Do Savoy · Mc Ryan Sp · Mc Menor Da Vg · Mc Lele Jp · Mc Kelvino. Hit Do Ano - O Peso Da Luta. São Paulo. GR6 Music. 2021. Perera Dj · Dj Pedro · Djay W · Dj Murillo · LtnoBeat (12 Min)

SILVA, José C. Rap na cidade de São Paulo: música, etnicidade e experiência urbana. Tese (Doutorado). Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1998.

RACIONAIS MC's. Sobrevivendo no Inferno. Edição 1. Editora Companhia das Letras, 2018.

RACIONAIS MC's. Sobrevivendo no Inferno. São Paulo. Cosa Nostra. 1997. Gertz Palma. (01:10:27)